O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA ❀ ESPOZENDE—DOMINGO, 11 DE MARÇO DE 1894 ❀ DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:
Anno 1$200 rs.—Com estamp. 1$360
Sem. 600 rs.— » » 680
Brazil 2$500 » — Pagam. adiantado
Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1|2

Redacção e Typographia:
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.° 8
SEMANARIO INDEPENDENTE
Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Annuncios:
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.
Communicados ou reclames 40 rs. a l.
Os assignantes 25 °|° de desconto. Imposto do sello 10 rs.

N.° 86

Espozende progride!...

I

Acommettido de um mixto de tristeza e de tédio, voto-me a explanar umas chronicas, á calada observancia dos maiores e não raros e escandalosos acontecimentos, gérmens da insensatez e da crassa idiosincrasia de patricios degenerados, que a miude se distendem aos nossos olhos com grande e manifesto desinteresse pelo progresso e pela communidade geral.

Espozende, o unico porto de mar do districto; a villa minhota que possue riquissimos elementos de vitalidade e progresso, vê-se inadiantavel, estacionaria. Falta o discernimento aos seus varões, escassêa-lhes o sentimento patriotico, não téem desinteresse pelo seu desenvolvimento. Não surge uma ideia, um vislumbre sequer d'ella, que tenda ao levantamento das fontes de riqueza, dos fartos mananciaes de trabalho que vemos por diversos modos em um marasmodico estacionamento n'este productivo e uberrimo torrão.

Nenhum emprehendimento, nenhuma iniciativa. Difficilimo, sobejamente o sabemos, desenvolver tamanha inercia, despertar tanta actividade adormecida!...

*

Todo o homem que não comprehende que da riqueza geral resulta o bem estar individual; todo o homem, que não fez apostasia da civilisação e faz por desenvolver o interesse proprio e não o commum; todo o homem que gasta a vida a fazer monturo inutil no meio social, ou a depreciar o labor do semelhante, não o considero um ser humano digno da vida que usufrue. Considero-o — se assim me posso expressar—um vegete que medra e vive; nada mais. Um ser humano com a nada humana divisa:

«VIVER P'RA COMER».

De resto, se vasculharmos, veremos patricios de merecimentos recommendaveis, prendas másculas; além d'isto, tartufos que hãod'ir, de futuro, evidenciar nos candieiros publicos, a apotheóse da sua vida; e, o que mais para admirar, é que temos feito acquisição de numero elevado para a presença lhes não ser tão critica nem tão reconhecida a conducta junto dos homens de bem...

Todavia, se tem evidenciado, e por sem duvida não foi contestado, que o homem sè regenera com o trabalho: Elle vigorisa e fortifica; e, se fôra um criminoso, elle o trasformou em um cidadão prestavel a si, aos seus e á sociedade.

Desenvolva pois, Espozende, o commercio e a industria, esses collossaes fautores do desenvolvimento e progresso; interne-se na officina essa pequenina legião de viventes que por 'hi pullulam na «vida facil» e que d'outro modo julgam não poder viver, e com o bem geral, hemos de vel-os alcançar um logar na sociedade que os tornará dignos do respeito e da estima de todos.

O JORNAL

E' alevantada e sublime a missão do jornal.

Não se satisfaz propalando noticias que muitas vezes não passam de cabalas, ennegrecendo as columnas com a lama dos monturos; onde escabujam, atascando-se deseseperadoramente as rixas partidarias, e mil outros vermes, que, auctorisados por um são criterio, sò deixam ver podridão.

Não.

O jornal não é isso, nem isso deve ser. Os horisontes do jornalista desenrolam-se, estendem-se latissismos em regiões mais puras, porque devem ser mais elevadas.

Educar e guiar, deverão ser o objectivo do jornal, as duas estrellas polares que sempre o devem nortear fixando-as com tenacidade, deixando-se penetrar dos seus filtros, bebendo-lhes os dulcissimos aljofares que distillam.

A sociedade carece de instrucção, mas não menos, muito mais por certo, de educação.

Se não quizermos que as preversões campeiem, que os crimes pullulem, que a gangrena do mal se alastre, instruamos e eduquemos; propaguemos as maravilhosas descobertas da sciencia e de envolto com ellas os proficuos ensinamentos sociaes de que tanto carecemos.

E para isso, que nos não entibie o barafustar nevrotico dos antagonistas.

Exige-o o bem da sociedade, que d'outro modo se esphacelará, minada pelos herpes d'uma ignorancia ousada e d'uma corrupção affrontosa.

Sò assim—instruindo e educando, se poderá oppôr um arnez invulneravel aos botes que a imprensa ousada vibra, rubra de colera por não encontrar quem lhe appoie todos os seus desmandos.

Só assim—instruindo e educando, se poderà soerguer a humanidade do pelago a que resvalou impulsionada pelos falsos conselhos dos espiritos tresloucados.

Não nos taxem de pessimistas ou hyperbolicos, ao fazermos ver que a sociedade desceu a um misero estado de decadencia propria, porque fallamos a linguagem dos factos, que é eloquentissima e irrespondivel.

A sociedade soffre, é verdade, e muito; mas a molestia, e sirva-nos isto ao menos de consolo e esperança, não é incuravel, deve arrastar ao desespero, que é mal, accumulado sobre males. Ahi vae o antidoto para o veneno.

Fundem-se jornaes, visando a meta da educação e da instrucção, e assim se crearão motores do pregresso, e se fabricarão alavancas propulsionadoras do bem dos povos.

Tudo o mais será destruir, anniquillar.

CURIOSIDADES

Raro é o dia em que, depois dos meus affazeres quotidianos, para mais facilmente digerir o meu parco jantar e saborear gostosamente o meu cigarro de dez ao vintem, não dou o meu passeio pela estrada que dá para o norte d'esta villa. Como è facil de perceber, nada ha, ainda o objecto mais imperceptivel em todo o precurso do meu passeio, que é até ao fim do «Fanico», que eu não tenha examinado escrupulosamente com a vista. Ora, de tudo o que tenho visto e escrupulosamente examinado, o barracão que em tempos se dizia ser para a escóla Rodrigues Sampaio é o objecto que mais impressão tem causado ao meu espirito curioso e besbilhoteiro.

Assim, cansado de ver aquella inação, a todos os respeitos vergonhosa, cresce-me o desejo de perguntar a quem compete: que explicação tem aquillo que alli se vê ha quasi trez annos por concluir?

E' a escola Rodrigues Sampaio, responder-me-hão os ingenuos, crentes ainda nas patranhas dos governantes.

São as obras dos governos transactos—dirão tambem os menos crentes.

Aquillo que lá se vê são os resultados das desavenças pessoaes dos homens politicos de Espozende, e nada mais.

Mas deixemos em paz os governos que a elles nem toda a culpa lhes cabe.

Rodrigues Sampaio: Se a nação, unisona, rende preito aos teus elevados meritos de escriptor e estadista, os habitantes d'este cantinho do reino, onde tu viste a primeira vez a luz do dia, erigirão um monumento perpetuando a tua memoria. Esse monumento é um extenso barracão, de cem pés de cumprido por vinte de largura e vinte de espessura. Se é certo a transmigração das almas, tu, meu velho e meu conterraneo, podes uma noite vir alli pernoitar, mas não te esqueças de vires munido d'um azorrague de cinco pontas para expulsares de là alguns deturpadores da moralidade que alli costumam passar algumas horas praticando actos indecorosos e infames. Não te envergonhes, nobre e honrado velho, de assim praticares, porque Christo, apezar de ser o cumulo da modestia e mansidão, tambem o fez aos vendilhões judeus que profanaram o templo da oração. Alem disso, será mesmo bom vires cà e inoculares-te no corpo de algum façanhùdo politico d'Espozende para lhe exacerbares o desejo de dar fim á tua obra.

Sò assim teremos a satisfação de ver terminada essa COISA tão profusamente projectada e enthusiasticamente applaudida.

ARGUS.

LITTERATURA

DIVINAL

(A ALBINO BASTOS)

De um rosto jaspeo, como que burilado por mão divina em marmore de Paros, olhos e cabellos negros, tão negros como a noite do Calvario... e que fio de alvissimas perolas a transparecer n'aquelles labios sensuaes, n'aquelles dous gomos de romã!

Antegosava idealmente a concessão do seu amor, fictando-a tantas, tantissimas vezes!... e ella immovel, sempre n'aquelle olhar d'indifferença, unico, sem uma palavra que dulcificasse este coração, no seu mutismo supplice, receioso!...

.....

Um dia tive uma ousadia que prevêra infructifera:—inviei-lhe o meu cartão de visita solicitando-lhe uma entrevista...

E ella accedeu—coitadita!

A' hora determinada lá estava ella, toda tremula, debulhada em lagrimas...

Soube então das causas d'aquella indifferença, d'aquella immobilidade!

E' que o seu olhar infinitamente vago, mergulhava n'um passado longiquo, d'onde a puberdade lhe vinha, doirada e leve, n'uma saudade que lhe dava lagrimas amarissimas...

Havia-lhe morrido, na vespera do seu noivado, aquelle por quem o seu coração palpitava—o seu primeiro amor!...

.....

A. PINHEIRO.

RECORDAÇÃO

(Continuação)

III

Na noite d'esse mesmo dia havia uma SOIRÉE em casa d'uma familia da villa.

Como tivesse com o dono da casa a simples convivencia que dá um aperto de mão trocado á porta d'um café ou meia duzia de phrases n'uma conversa de momento, não esperava a honra do convite.

A felicidade protegeu-me.

Quando recolhia a casa encontrei o convite. Acceitei-o jubiloso e à hora marcada lá compareci.

As damas já ADORNAVAM o salão, phosphorecendo no brilhar dos seus crystaes, como constellações de brilhantes e rubins e abriam na curva graciosa dos seus risos horisontes estrellados. Como ninguem faltasse, o pianno, um bom pianno de ERARD, deu o signal para uma contradança. Todos tiravam pares e convidavam VIS-á-VIS.

Para seguir da ELITE as boas regras, pedi ao dono da casa para me fazer a apresentação.

Elle, com aquella benevolencia affectiva que se dá como o sol dá a luz e a flor o perfume, foi-me apresentar.

A contradança começou, e durante os rapidos momentos que a teve ao meu lado, evidenciei de que lhe tributava um intenso e acendrado amor. Nos intervallos houve um tiroteio de sorrisos cheios de esperanças, e mais tarde, quando as vinhos velhos e genuinos começaram a excitar os nervos os ditos succediam-se, as declarações expandiam-se debaixo das notas que o piano espalhava pelo salão.

Por entre aquella reinação mergulhei um olhar concupiscente nas ondulações lacteas d'aquelle peito alabastrino e fiz-lhe uma confissão d'amor.

Sorriu-se, mas aquelle sorriso coroou de esperanças a minha confissão.

D'ahi por diante mostrou quo sentia por mim uma d'estas affeições puras e sanctas, em nada parecidas com as que muitas meninas d'aqui fingem ter somente para illudir os piègas.

IV

Um rapaz de grande bigode preto, semelhando as azas do corvo, percebendo tudo, veio ter commigo e recordar-me os tempos dos bancos da eschola.

Achei estapafurdia esta lembrança, a principio, mas pelo decorrer da conversa fui concluindo que o rapaz tambem era candidato ao coração d'uma irmã da minha namorada.

Dançando, cavaqueando e tocando n'uma saleta proxima uns fadinhos, ternos como o arrulhar plangente d'uma pomba sem ninho, acompanhados d'umas canções inspiradas por aquella pomba que esvoaçava no meu... ninho de aventuras, assim permanecemos até á hora em que o sol, esse diamante immenso que se engasta na immensidade do azul, surgia, como a medo, por entre as frondosas arvores.

V

Ao declinar da tarde do dia em que acabou a reinação, que tanto se coaduna com os nossos verdes e florescentes annos, lá fui escutar pela primeira vez em idealidade a meiga e gentil rosa.

Quando cheguei já lá andava o namorado da irmã, ladeado pelo meu rival, a fazer PE' DE ALFERES.

Cada um procurava os louros da victoria, e aqui não me foram difficeis de alcançar.

O rival, conheceu que era preferido, mas para me CAUSAR CIUME lá apparecia sempre pendurado n'um FRAK, que já tinha ROMPIDO UM CORPO, lançando olhares estudados á minha Julieta.

Para que a familia fosse sabedora das nossas aventuras, não foi preciso nada mais.

Logo que o soube, chamou as filhas a CAPITULO e pintou-lhe o amor dos homens com as mais sombrias cores que a sua imaginação poude architetar.

—A mulher não deve amar senão a Deus e á familia. O amor dos homens è um roubo sacrilego feito áquelle outro amor.

As filhas serenas como uma evocação do martyriologio christão promettiam cumprir, mas logo que lhe surgissem os amores esqueciam-se de tudo.

Passado pouco tempo o meu companheiro foi para longe, e como não estivesse HABILITADO a constituir familia, andava amargurado.

A longa ausencia obstava a que se vissem a miudo, e então as cartas choviam todos os dias, e ella ao lel-as os seus olhos irradiavam uma alegria tão intima e tão santa, que só se pode comparar com a que os anjos devem experimentar ao recolher em suas aras candidas uma alma roubada ás torpezas do mundo.

Para elle nada o fazia resurgir d'essa profunda tristeza que lhe ia lentamente minando a existencia.

Uma manhã, d'essas manhãs luminosas d'agosto, encontra um seu amigo de infancia que lhe tenta fazer esquecer tudo quanto o triturava.

O rapaz a principio hesitou, mas conhecendo pouco depois que a amisade è um santuario onde devemos depositar os nossos segredos e onde em troca encontraremos sempre o melhor balsamo para as chagas do coração e para pungimentos d'um espirito attribulado, contou-lhe tudo, contou a causa do soffrimento.

O amigo sorriu-se, porque podia valer ao seu mal e disse-lhe:

O que sentes no coração é o sentimento mais elevado e mais santo que pode nutrir um peito humano, pois tendo elle a sua base na alma e sendo esta uma particula da divindade, deve ser necessariamente um reflexo de sentimento divino. E's feliz.

Aquelle que consegue amar e ser amado pode dizer, cheio de orgùlho, que conseguiu a felicidade na terra.

O rapaz parecia respirar mais livremente, e foi logo escrever á namorada, para que esta lhe desse a authorisação de a pedir á familia.

A namorada recebeu esta noticia com enthusiasmo, e sem consultar mais ninguem auctorisou-o.

O rapaz ancioso pela noite NUPCIAL mandou-a pedir ao pae, para se fingir obediente e não porque ella não tivesse a edade.

O pae renunciou, mas a filha que tinha a maioridade; casou sem temer as ameaças do pae.

Hoje é esposa e mãe, e vivem em plena lua de mel, emquanto que eu ainda sou Romeu e vivo... n'um mar de rosas.

E' que o casamento para mim representa um freio posto pela lei civil á inconstancia da natureza.

ALBINO BASTOS.

ECHOS E NOTICIAS

Instituto de Soccorros a Naufragos

Sob a presidencia de Sua Magestade a Rainha D. Amelia, reuniu ha dias no paço das Necessidades a commissão central do Instituto de Soccorros a Naufragos.

Para os corpos gerentes foram eleitos os srs.

«Vogaes:»—Conde de S. Januario, Jorge O'Neill.

«Vogaes supplentes:«—Francisco Maria da Cunha, Cypriano Lopes d'Andrade, Eduardo Ferreira Pinto Basto, Augusto Ferreira.

«Thesoureiro:—Polycarpo Pecquet Ferreira dos Anjos.

«Thesoureiros supplentes:—Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, Manuel Pinheiro Chagas.

«Fiscal:»—Guilherme Gomes Coelho.

«Fiscaes supplentes:—Dr. José Thomaz de Azevedo.

Fôram concedidas varias medalhas de prata e cobre.

Na acta foi lançado um voto de sentimento pela morte do sr. Carlos Relvas, vogal da commissão.

Afilamentos

Foi designada a letra—Q—para servir, no corrente anno, no afilamento de pesos e medidas.

João de Deus

Passou no dia 3 do corrente, o 55.º anniversario natalicio do eminente lyrico do «Campo de Flores».

Saùdamos o genial poeta, uma das maiores glorias do Portugal moderno.

«Correspondencia do Norte»

Excellente, tanto na parte artistica como na composição typographica, o numero especial d'este distincto collega commemorando o quingentenario do pio e glorioso infante D. Henrique.

As festas do centenario

Foi enorme a concorrencia de forasteiros que, de quasi todos os pontos do paiz, foram assistir ás festas do centenario.

Calcula-se que fossem ao Porto nos dias 2, 3 e 4, mais de cem mil pessôas.

«Geraldo sem Pavor»

E' o titulo de mais um collega, de feição regeneradora, que principiou a publicar-se semanalmente em Evora.

Saudamol-o.

LOJA POPULAR

Limpeza de arvores

O cuidado de limpar a casca das arvores e de tirar-lhes as partes escamosas e mortas, é muito vantajoso á sua vegetação. Além da facil transpiração a casca boa não é sujeita aos estragos dos insectos, que n'ella se aninham quando escabrosa, nem soffre os inconvenientes da agua que se lhe introduz. A época mais propria para a limpeza das arvores é no outomno e no inverno, quando a casca se acha bem molhada pela chuva, neblinas, etc. Nas videiras então duplica a importancia da limpeza, pois que por effeito d'ella são destruidos milhares de ovos de differentes insectos.

Depois das festas

As festas do centenario, vieram trazer desavenças ao seio de familia e uma larga razzia aos fundos das casas de PREGO.

Sabemos que n'algumas casas de penhores de Braga e Barcellos se esgotaram os fundos,—tal a concorrencia dos festo-maniacos que só deviam correr a uma casa d'essas, perdido o ultimo recurso e na ultima necessidade da vida.

Mas assim não acontece.

Por aqui, posto que se não exerça essa INDUSTRIA em grande escala, a mesma affluencia, os mesmos tresloucados.

Eis os motivos que levam uns a gemer e outros a berrar, depois das grandiosas festas:

PREGO

1.º Um par de botas e um de calças, por 1:500 réis.

—

2.º Um cobertor, comprado dias antes por 2:800 réis:—no prego por 1:000 réis.

O frio já lá vae.

—

3.º Umas notasinhas de 1:000 réis, pedidas de emprestimo, e cujo pedinte se promptificou a dar no dia 7 ou 8.

A folhinha de Ayer, diz: hoje, domingo, 11 de março.

E nada: nem uma satisfação.

—

4.º Um relaxado ao seu credor: «Eu não posso pagar hoje os juros d'aquella letra, snr. Fulano; queria que esperasse mais algum tempo. Não contava fazer umas certas despezas... e os tempos vão tão maus para a pobreza»!...

Havia assistido às festas do centenario.

—

5.º Por uns 12:000 réis, está no prego uma leira de matto, de cuja quantia seu dono precisou para ir ás festas.

Uma leira de matto!...

E com isto, e com mais alguns BICOS que irão apparecendo, lá se foram as festas do SANTANARIO como alguns lhes chamavam.

LOJA POPULAR

Mancha no sol

Vê-se actualmente a ôlho nu uma grande mancha no sol, que foi indicada pelo sr. Bruguière, presidente da Sociedade Flammarion.

Sendo observado de Pariz, averiguou-se que mede 70:000 kilometros de comprimento ou perto de seis vezes o diametro da terra.-

O sol atravessa actualmente um periodo de enorme actividade.

Para fazer a observação a ôlho nu, deve a gente servir-se de um vidro coberto de um lado por fumo de uma vela ou candeia.

D'outra maneira a vista era impotente para resistir ao brilho do astro.

—

«Um epigramma de Curvo Semedo:»

O medico é sempre um cego,
Que tem na mão um cajado;
Para exercer seu emprego
E' pelo enfermo chamado.
Luctando o vê com a molestia,
Quer á contenda pôr termo,
Ergue o pau, dá sem detença;
Matta, se acerta no enfermo.
Cura, se esmaga a doença.

O Planeta Jupiter

Este colossal planeta, que é approximadamente «mil e trezentas vezes» mais volumoso que a terra, e cuja revolução à roda do sol, do qual dista setecentos e setenta e cinco milhões de kilometros (a terra dista apenas do sol cento e quarenta nove milhões de kilometros), se effectua em cerca de doze annos, é de facil observação, e, atè ao fim de março, encontra-se nas melhores condições de visibilidade que póde offerecer este anno. Passa por detraz do sol no dia 4 de junho, e portanto torna-se invisivel para nós de abril a outubro.

O importante jornal «O Commercio do Porto», desde 1864 a 1893, tem distribuido pelos seus pobres a bonita quantia de réis 101:281$785.

O Brazil

Quasi nada adiantam as noticias sobre a revolução brazileira.

Uns e outros, se conservam em attitude bellica sem darem uma soluta decisão a esse estado de coisasque tanto tem prendido a attenção d'aquelles que se interessam por que o Brazil se floresça, e com elle outros paizes cujas relações commerciaes se viram sempre intimamente ligadas.

«Custodio não vae a terra,
Peixoto não vae ao mar».

E assim, brevemente teremos novas da paz, preparada e affiançada pelos Estados Unidos do Norte.

Já devia ter sido dada a presidencia a Prudencio de Moraes, e caso os revoltosos não deponham as armas, os E. U. farão uma demonstração naval intimando-os a depol-as, e perseguil-os no caso que recusem.

Que se termine de uma vez para sempre com as perturbações da ordem e do progresso.

Povo feliz

«E' o que habita na cidade de Klingerben sobre o rio Meno, a qual possue propriedades communaes tão lucrativas, que os habitantes não pagam contribuição alguma e ainda sobejam fundos para reforçar o thesouro da camara municipal.

Não sabendo como empregar esse dinheiro, no dia de Anno Bom a camara mandou distribuir 15 marcos a cada habitante como brinde e felicitação.»

Por cá distribuem-se subsidios de lactação. E vá...

Chalupa «Hérondelle»

Está fundeada sobre a nossa barra, procedente de Brest e Vianna do Castello, a chalupa franceza «Herondelle», que vem aqui completar carregamento de lagosta com destino aquelle porto francez.

Mr. Rolland Hegarat

Esteve n'esta villa em um dos dias da semana ultima, mr. Rolland Hegarat, abastado proprietario de Brest (França.)

Joaquim Lermont

Falleceu em Loanda o portuguez Joaquim Lermont, que alli estava cumprindo sentença por ter assassinado em Braga, ha annos e em pleno passeio publico, uma senhora d'aquella cidade.

AVIS

Vingt mille francs á gagner por mois, avec petit capital, methode nouvelle, affaire très sèrieuse. E'crire Louit 13, rue Lèpante —Nice.

Aposentação

Foi julgado incapaz de serviço, sendo por tal motivo aposentado, o nosso amigo sr. Eduardo Lino Leão de Vasconcellos, 1.º cabo da guarda fiscal.

ATTENÇÃO

O rev. Parocho, previne os seus parochianos de que a visita paschal que se fazia n'esta villa na 2.ª feira de Paschoa, passa a fazer-se este anno em dous dias; sendo: no primeiro dia, domingo de Paschoa, parte norte da villa; e no segundo, parte sul, segunda feira. O ponto divisorio é: rua de S. Sebastião e Misericordia.

VIAGENS & SALLAS

Já regressaram do Porto todas as familias e muitas pessoas que foram assistir ás festas do centenario do Infante, n'aquella leal e muito invicta cidade.

*

Acha-se restabelecido, por completo, dos incommodos que recentemente o affligiram, o sr. Delfino de Miranda Sampaio.

Devéras estimamos.

*

Tem guardado o leito por motivo d'incommodos de saude, o sr. José Maria Vellozo de Miranda Ferreira e Mattos.

Fazemos votos pelas melhoras do illustre espozendense.

*

Tambem tem sentido leves incommodos de saude, o sr. Dr. Cypriano Alexandrino da Silva, medico distincto.

*

Já se restabeleceu da sua grave doença, a dedicada esposa do nosso amigo sr. Antonio Domingos Lopes, zeloso aspirante dos correios.

E' com o maximo prazer que registramos esta noticia.

*

Ha dias que se encontra tambem incommodado, o sr. Antonio Pires Salleiro, conceituado industrial.

LOJA POPULAR

BIBLIOGRAPHIA

A Biblia Sagrada

D'esta utilissima obra que está sendo editada no Porto por uma empreza estabelecida na rua do Mousinho da Silveira, n.º 191—1.º, temos sobre a nossa modesta banca de trabalho, os fasciculos 71 a 80 do 1.º volume que nos acabam de ser enviados por aquella importante empreza.

Por estes fasciculos, vemos que é uma das melhores edições que até hoje se tem feito da «Biblia» e ao mesmo tempo uma das edições mais correctas e baratas.

Contém esta edição o velho e novo testamento segundo a vulgata ou versão latina, sendo o seu texto illustrado com novecentas a mil gravuras intercaladas.

Não podemos descrever obra de tanto merecimento e de tamanha barateza; diremos, e isso a recommendará, que cada fasciculo custa apenas 20 reis, ou serie de 10 fasciculos por 180 reis.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para esta importante obra.

Nesta redacção mostram-se os fasciculos a quem desejar.

Cancioneiro de musicas populares

No fasciculo 10 d'esta brilhante publicação apparece-nos a sentida melopêa com que se canta a formosa balada «O noivado do sepulchro», que deu a consagração da popularidade a Soares de Passos, que na opinião de Herculano, estava destinado a ser o successor de Garrett.

Contrastando com esta alegria, irrompem, no mesmo fasciculo, alegres como uma alvorada d'abril, as canções minhôtas, a «Ramaldeira» e o «Manoel tão lindas moças», a seguir-se-lhe a «Viuvinha» que é uma canção alemtejana e ao mesmo tempo um dos nossos mais bonitos jogos populares e infantis, que constituem, como se sabe, um elemento de educação. «A Viuvinha» é commum á Hespanha e é uma variante do «Gualdir e gualdar que se canta em Coimbra.

O mesmo fasciculo insere um fado, cuja lettra é uma christosa hyperbole, verdadeira hespanholada, e uma pequena canção «Reu, reu, pum!», engraçadissima, tanto pela lettra como pela musica.

Eis o summario:

«Ramaldeira», choreographica, á ex.ma sr.ª D. Thereza de Jesus Malta Pauperio.—«A Viuvinha», choreographica alemtejana, á ex ma sr.ª D. Senhorinha A. Vieira de Castro.—«Reu, Reu, Pum!» cantiga das ruas, a Mll.º Léontine Brissacc.—«Manoel tão lindas moças», choreographica, á ex.ma sr.ª D. Germana Alexandrina Bastos.—«O troador», melodia á ex.ma sr.ª D. Emilia Adelaide Alves Cerdeira.—«O noivado do sepulchro,» ballada á ex.ma sr.ª D. Maria Emilia Kendall.

Esta publicação periodica assigna-se e vende-se em todas as livrarias e armazens de musica e na Empreza do Cancioneiro de musicas populares», Cesar Campos & C.ª, rua de D. Pedro, 116, Porto. Em Espozende:

Assigna-se n'esta redacção.

Publicações diversas

—O n.º 6, 3.º anno, da **Nova Alvorada**, brilhante revista mensal litteraria e scientifica, que se publica na modesta villa de Famalicão. E' um archivo de brilhantes escriptos dos mais abalisados escriptores d'este reino. Avante, pois, conspicuo collega.

—Temos presente os n.os 1 a 6, 1.º e 2.º anno do **Butlleti del Centre Excurcionista de Catalunia**, que vê a luz da publicidade em Barcelona.

—Temos presente o n.º 20 do 5.º anno da apreciabilissima revista illustrada que vê a luz da publicidade em Barcelona, a qual se intitula, **L' Avenç**, tendo por lemma a litteratura, artistica e scientifica e custando a sua assignatura por anno 5 pesetas em Hespanha. Agradecemos.

—O n.º 4 e 5 anno, do **Progresso Catholico**, que vê a luz da publicidade na cidade de Guimarães. E' uma das publicações mais baratas que conhecemos n'este genero. O seu custo por anno é apenas de 600 rs.

—O n.º 11, 8.º anno, da **Revista de Educação e Ensino**, que a casa Guillard e Aillaud & C.ª da capital faz distribuir mensalmente pelos seus numerosos assignantes. E' seu director o distincto professor e laureado poeta o sr. dr. Ferreira Deusdado, tendo ainda a cooperação effectiva de distinctos homens de lettras do nosso paiz.

—A caderneta n.º 53 e 54 do festejado romance de E. Richebourg, **A Viuva Millionaria**, publicado pela importante casa editora Belem & C.ª da rua do Marechal Saldanha n.º 26, Lisboa. O preço de cada fasciculo de 40 paginas é apenas de 50 reis.

—O n.º 4, 8.º anno, do **Amphion**, quinzenario musical lisbonense.

—O n.º 8, e 9, 1.º anno, da **Agricultura Nacional**, jornal de propaganda agricola, do qual são proprietarios os snrs. Salvador Gamito & C.ª de Lisboa. E' uma das mais bem redigidas publicações no genero. Redacção, T. da Espera, 50 Rez-do-chão.

—O n.º 381 e 382, 8.º anno, do chistoso semanario humoristico portuense **O Charivári** que como todos os anteriores vem recheado de boas illustrações e acompanhado da interessante collaboração litteraria. Agradecemos.

—O n.º 79, 7.º anno da apreciabilissima revista de instrucção e recreio **Encyclopedia das Familias** que se publica em Lisboa debaixo da direcção dos srs. Lucas & Filho estabelecidos na rua do «Diario de Noticias» n.º 93. E', sem conteste, uma das melhores revistas que conhecemos, não só pela leitura variado mas ainda pelo modico preço, 50 rs. cada n.º de 80 paginas em typo corpo 8.

—O n.º 3 da **Dozimetria**.

—O n.º 3, 5.º anno, do **Boletim Colonial**, publicação lisbonense.

—Recebemos o n.º 1 do 7.º anno da **Melusine**, revista de mythologia, litteratura popular, tradições e uzos, fundada por H. Gaidoz e Rolland, e hoje dirigida por Henri Gaidoz.

Redacção livraria E. Rolland, 2, Chantiers,—Paris.

—**Revista de Guimarães**, orgão da sociedade Martins Sarmento, n.º 1 relativo a março de 94.

—O n.º 45 e 46, 1.º anno, da **Africa Illustrada**, publicação semanal dedicada a assumptos coloniaes. E' uma das primeiras publicações no genero.

—O n.º 9 3.º volume da **Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes**, publicação trimestal editada pela bem conhecida livraria do snr. M. Lugan, successor, estabelecido na Praça de D. Pedro—Porto. Agradecemos.

—O n.º 2 do **Boletim de Pharmacia**, publicação de annuncios da pharmacia Birra.

—O n.º 4, e 5, 1.º anno, do **Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica**, uma das melhores publicações agricolas que se está fazendo no nosso paiz.

E' redactor, o sr. Eduardo Sequeira e proprietario Astier Villate tendo por collaboradores uma pleiade de distinctos escriptores tanto nacionaes como estrangeiros. Preço por anno 2.000 reis. Redacção rua da Alegria, 215—Porto.

—A caderneta n.º 1 e 2 do festejado romance de Emile Richebourg, **Os Filhos da Millionaria**, versão portugueza de Julio de Magalhães e editada pela bem conhecida livraria Belem & Comp.ª estabelecida na rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa- Vae annuncio.

—O n.º 3 e 4, volume 1.º da **Agricultura Moderna**, revista quinzenal de agricultura pratica, dirigida e collaborada por distinctos agricultores, agronomos, medicos, veterinarios, viticultores, regentes agricolas, mestres de artes agricolas nacionaes e estrangeiros.

E' pois, sem conteste, uma boa publicação agricola. Redacção, Praça de S. Bento n.º 28—2.º Lisboa.

—O n.º 15, 1.º anno do excellente jornal de propaganda agricola **A Agricultura Nacional**, que se publica em Lisboa debaixo da conspicua direcção do snr. A. de Le Cocq. Redacção e administração, Travessa da Espera, 50, rez-do-chão—Lisboa.

AGRADECIMENTO

Restabelecida por completo da enfermidade que por alguns mezes me reteve no leito, é dever, vir manifestar o meu eterno reconhecimento e agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelas minhas melhoras e tão cuidadosamente procuravam saber do meu estado de saude.

Ingratidão seria porém, se, d'esse numero, excluisse o sr. dr. Cypriano Alexandrino, cujos cuidados e solicitude não podiam ser mais captivantes nem mais expontaneamente sinceros.

A todos pois, o meu indelevel reconhecimento e a minha sincera gratidão.

Espozende, 3 de Março de 1894.

Marianna Gonçalves Vianna Lopes.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados julgam ter agradecido, summamente penhorados a todas as pessoas que por accasião da infausta nova do fallecimento de seu querido irmão Sebastião de Villas Boas Pinheiro lhes apresentaram os seus cumprimentos de pesames lhes deram provas d'estima e amisade; não obstante, fazem-o mais uma vez, reparando assim alguma falta que involuntariamente se désse.

Igualmente se confessam agradecidos a todas as familias e cavalheiros que assistiram á missa do trigessimo dia rezada na egrêja Matriz no dia 28 de Fevereiro findo, sufragando a alma do saudoso extincto, cujo acto religioso muito honraram com a sua presença.

Zulmira C. de V. B. Pinheiro
Efigenia A. de V. B. Pinheiro
Maria C. de V. B. P. Vallerio
Augusto de V. Boas Pinheiro
Raymundo de V. Boas Pinheiro
Alvaro de Villas Boas Pinheiro
Antonio M. de Faria Vallerio

ANNUNCIOS

EDITAL

Convido todos os viticultores d'este Concelho para assistirem no dia 13 do corrente mez, por 12 horas da manhã, a uma prelecção pratica que tenciona fazer o dignissimo Agronomo d'este Districto, sobre o tratamento do mildio, no quintal da casa do Ex.mo Snr. Manoel Antonio de Barros Lima, á rua Veiga Beirão d'esta Villa.

Espozende, 10 de Março de 1894.

O Administrador do Concelho.

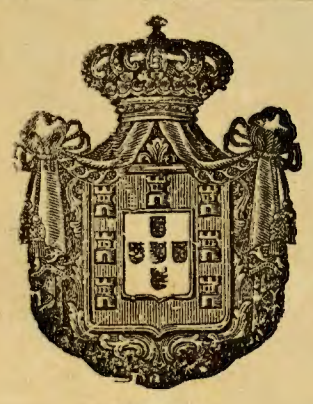
ANTONIO ESTEVES.

PREVENÇÃO

Francisco Mendes d'Oliveira, previne os seus amigos e freguezes e o publico em geral, de que mudou o seu estabelecimento de mercearia, fazendas brancas e miudezas, para a rua Direita n.º 26; que recebeu um variado sortido de cotins, riscados, chitas, setinetas, morins, pannos crús, pannos familia, chailes, baetilhas, casturinas, lenços de malha, cache-nés, differentes miudezas e bons generos de mercearia.

Pede pois, que visitem o seu novo estabelecimento.

FRANCISCO MENDES D'OLIVEIRA.



VINHO (6)
NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, approvado pela junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece. é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escruphulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças,

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas on convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se egual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.

«Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se a venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral, na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

CASA
BARATEIRA
Novo estabelecimento
de
MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS
de
Francisco Mendes d'Oliveira
26, Rua Direita, 26
ESPOZENDE (5)

Um variado sortimento de chitas, setinetas, morins, panos crús, riscados, cotins, merinos, sargelins, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, genebras, vinhos engarrafados, café puro, chás de superior qualidade, louças, cêra e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

Ao Mendes! Ao Mendes!
Divisa da casa:
Vender barato, para vender muito

BIBLIA
SAGRADA
ILLUSTRADA

Com 900 a 1:000 finissimas gravuras, mappas, etc.

Por assignatura de 20 rs., por fasciculo de 8 paginas, ou 180 reis por caderneta de 10 fasc, Porto, Lisboa, etc. Provincias 25 reis por fasciculo de 8 paginas ou 210 reis por caderneta de 10 fasc.

Ou por volumes completos

Do que o primeiro já está concluido; tem 748 paginas, illustradas com 400 gravuras (muitas de pagina), explicativas do texto, e 12 mappas.

O preço do primeiro volume, para os não assignantes, é em brochura simples 2$500. Para os assignantes, isto é para os que continuam com a obra, em brochura simples 1$800. Idem, encadernado com capas fortes, porem sem luxo 2$400. Idem, idem, capas especiaes de percalina feitas de proposito para esta obra 3$100. Idem, idem, idem, com folhas douradas, magnifico TOMO DE LUXO 3$400.

O segundo volume está mais do que metade impresso. Pagamentos sempre adiantados; ou para o Porto e Lisboa e onde ha agentes e entregadores, no acto da entrega.

Para mais informações, pedir specimens e prospectos gratis á EMPREZA DA BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA—191, rua do Mousinho da Silveira, 1.º Porto.

COLLECÇÃO
ANTONIO M. PEREIRA

Vulgarisação das melhores obras
por
Escriptores nacionaes e estrangeiros
Romances, contos, viagens, litteratura, etc., etc.

Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellente edição e optimo papel.

Preço de cada volume 200 reis brochado, ou 300 reis elegantemente encadernado em percalina.

Para as provincias acresce o porte do correio.

N.º 1=«Tristezas á Beira Mar», romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 2=«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 1 vol.

N.º 3=«Carmen», celebre romance de Merimée, traducção de Mariano Level.

N.º 4=«A feira de Paris», por Iriel.

N.º 5=«A mascara Vermelha» romance historico de Pinheiro Chagas.

N.º 6—«John Bull e a sua ilha», traducção de Pinheiro Chagas.

N.º 7=«O Juramento da duqueza», por Pinheiro Chagas.

N.º 8=«A Lenda da meia noite.

N.º 9=«A Joia do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 10=«Vinte annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.

N.º 11=«Honra de artista», por Octave Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.

N.º 12=«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.

N.º 13=«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.

N.º 14=«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Vol. II e ultimo.

N.º 15=«Contos do tio Joaquim, por Rodrigo Paganino, 2.º edição.

N.º 16=«Batalhas da vida» por Cuiomar Torresão.

N.º 17=«Noites de Cintra por Alberto Pimentel, 1 vol.

N.ºs 18 e 19=«Em segredo, por L. Tinseau, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.

N.ºs 20 e 21=«A irmã de caridade», romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chaves.

N.º 22=«Migalhas da Historia Portugueza,» por Pinheiro Chagas.

Publica-se um volume por mez.

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira.

50, 52=rua Augusta=52, 54. e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20.

Aos corpos administrativos

ELUCIDARIO
para a facil organisação dos
ORÇAMENTOS E CONTAS
das
Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contém uma collecção magnifica de modelos para **orçamentos ordinarios e supplementares**.

Cada exemplar custa **500 réis**; pelo correio, **520 réis.**

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos & C.ª—GUARDA.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras creanças

PRIMEIRO JORNAL DE MODAS PORTUGUEZAS

Acaba de se publicar o n.º 349 18.º anno d'este interessante jornal de modas para senhoras o mais completo e o maior que se publica em a lingua portugueza, feito expressamente em Paris pelos principaes artistas que se dedicam a este genero de trabalho, impressão em bom papel, typo novo, contendo 12 paginas com 26 figurinos de vestidos e casacos, 25 de chapeus, 10 de bardados, 3 figurinos coloridos para senhoras, creanças e noivas, 1 folha de moldes, debuches e monogrammas, variedade de artigos litterarios, contos, romances e poesias, proprios para senhoras, enygmas, anedoctas logogriphos, perguntas a premio, etc.

João Chagas

PAMPHLETOS

Condições de assignatura
Série de 15 numeros:

Porto, 120—Provincias 150—Brazil e colonias, 180 réis=AVULSO 10 REIS.

Recebem-se assignaturas na redacção da «Batalha».

Novidade Litteraria

CHOROGRAPHIA DE
PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a côres
por
FERREIRA-DEUSDADO

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista d'Educação e Ensino &.

Custo 1$000 reis

GUILLARD, AILLAUD e C.ª

Casa Editora e de Commissão Lisboa 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.

A' venda em todas as livrarias.

ALMANACH DE BRAGA E
SEU DISTRICTO
para 1894

Editado pela acreditada casa editora de Braga, de Laurindo Costa, acaba de ser publicado o excellente ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO, o mais completo e interessante no genero.

Todos os pedidos devem ser feitos á livraria de Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Martinho 41 e 42, Braga. O preço de cada exemplar é de 300 reis,

---

Encyclopedia das Familias

Revista de instrucção e recreio

A publicação mais util e economica que até hoje se tem publicado em Portugal.

D'esta excellente revista publica-se mensalmente um numero, comprehendendo 64 paginas de typomiudo, elegantemente brochado. Cada anno ou 12 numeros fórma um grosso volume de mais de 700 paginas. O preço da assignatura é de 600 réis cada 12 numeros. Acha-se em publicação o 6.º anno. Acceitam se assignaturas a começar em qualquer dos volumes.

Qualquer volume se remette franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio, ao escriptorio da empreza editora, sem o que não será nada expedido.—Rua do Diario de Noticias, 93.

COMPENDIO
de
THEOLOGIA MORAL
do

Padre João Pedro Gury, da Companhia de Jesus, revisto pelo auctor e annotado por Antonio Ballerin da mesma Companhia, e professor do Collegio Romano.

Traducção feita sobre a 9.ª edição de Roma

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Sahirá regularmente em cadernetas de 80 paginas cada mez.

Cada caderneta franco de porte custa 180 reis fortes. Para o Brazil accresce o porte do correio.

E' condição essencial fazer o pagamento de modo que nenhum assignante tenha em debito mais de duas cadernetas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor o sr. José Maria d'Almeida—Vizeu.

Quem angariar 10 assignaturas e se responsabilisar por elles, tem um exemplar gratis.

EMPREZA EDITORA «d'O RECREIO»
59, Rua de Marechal Saldanha, 61
LISBOA

LAUDISLAU BATALHA

MISERIAS DE LISBOA

romance da actualidade

Cada fasciculo contendo 5 folhas em 8.º ou 4 folhas e uma estampa 50 reis.—Cada volume brochado, por assignatura, 400 reis.

A expedição para a provincia das assignaturas aos fasciculos é feita de dois em dois fasciculos e a corança pelo correio ás series de 10 fasciculos (500 reis).=A expedição das assignaturas a volumes é feita logo que o volume esteja concluido e a cobrança feita pelo correio (400 réis) evitando-se assim maior incommodo e despezas aos srs. assignantes,

Enviam-se «avisos de recepção» quando sejam enviadas quantias superiores a 600 réis.

ANNO CHRISTÃO
ou
Exercicios devotos para todos os dias do anno
pelo
Padre João Croiset
da companhia de Jesus

Approvado e recommendado por todos os Ex.mos Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-se a commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

O conselheiro economico das familias

Obra utilissima a todas as senhoras para uso quotidiano da vida domestica.

Um volume, em brochura	300 reis
Com elegante encadernação em percalina.....	500 reis

Livraria Editora—Viuva Jacinto Silva
134, Rua do Almada, 136
PORTO

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da **tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.**

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o **sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.**

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO **240** REIS.

JEYES' PERFEITO PURIFICANTE — MARCA REGISTRADA

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glycerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle.
Preço 200 reis a duzia (4)

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE
DE
JOSÈ CANDIDO DA SILVA RAMALHO
RUA DIREITA—ESPOZENDE (3)
Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possue preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpetica
Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante
Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos
Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS
(2)
DO
NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 **800** saccas.
» » em 1893 **3:400** saccas.

Com o nosso machinismo, **todo francez**, a Empreza póde agora fornecer **1:500 saccas** por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

COM LOJA DE (1)

FAZENDAS E MERCEARIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou creança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se tudo que se deseje por preços commodos.

Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.

É NO FIM DA RUA DO CAES